

**A TRÍPLICE FRONTEIRA INTERNACIONAL ENTRE BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA: CONTEXTO HISTÓRICO, ECONÔMICO E SOCIAL DE UM ESPAÇO CONHECIDO PELA VIOLÊNCIA E PELAS PRÁTICAS ILEGAIS**

**THE TRIPLE INTERNATIONAL BORDER BETWEEN BRAZIL, PARAGUAY AND ARGENTINA: THE HISTORIC, SOCIAL AND ECONOMIC CONTEXT OF A LOCAL KNOW BY THE VIOLENCE AND ILEGAL PRACTICES**

**Sandra Cristiana Kleinschmitt**

Doutoranda em Sociologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),  
Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

E-mail: [sandrakleinschmitt@hotmail.com](mailto:sandrakleinschmitt@hotmail.com)

**Paulo Roberto Azevedo**

Professor Doutor na UNIOESTE.

E-mail: [azevedo-pr@uol.com.br](mailto:azevedo-pr@uol.com.br)

**Eric Gustavo Cardin**

Professor Doutor na UNIOESTE.

E-mail: [eric\\_cardin@hotmail.com](mailto:eric_cardin@hotmail.com)

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é apresentar o contexto histórico, econômico e social da tríplice fronteira internacional formada por Brasil, Paraguai e Argentina. Essa fronteira é historicamente conhecida pelas altas taxas de homicídios e pelas várias práticas ilegais. Essas práticas podem ir da passagem de produtos estrangeiros de um lado para outro, entre os países, sem a declaração oficial às autoridades, até a própria produção, circulação e venda de mercadorias falsificadas. O artigo apresenta cada lado dos países estudados, para finalmente realizar uma análise da região integrada, sua dinâmica local, sua relação com as práticas ilegais, bem como a discussão sobre a associação com o tráfico de drogas, armas e demais mercadorias ilícitas e a relação com o terrorismo. Todos esses elementos fundamentam as acusações das mídias nacionais e internacionais como um território de contravenções e de insegurança nacional.

**Palavras-chave:** Tríplice Fronteira Internacional; Foz do Iguaçu; Puerto Iguazu; Região Metropolitana de Ciudad Del Este.

**ABSTRACT:** The goal of this paper is to present the historical, economic and social context of the triple international border formed by Brazil, Paraguay and Argentina. This frontier is historically known for high rates of homicides and the various illegal practices. Among these practices are the passage of foreign products between countries without official declaration to the authorities, the production, circulation and sale of counterfeit products. The paper presents each side of the studied countries, to finally carry out an analysis of the integrated region, the local dynamics the relation with illegal practices, as well as discussion about the association between drug dealers, weapons traffic, other illicit and the relation of it all with the international terrorism. All these elements underlie the accusations from the national and international media of this area as a dangerous territory of national insecurity.

**Key words:** Triple International Border. Paraguay. Argentina. Foz do Iguazu. Puerto Iguazu. Metropolitan Region of Ciudad del Este.

## **Introdução**

*A Tríplice Fronteira (Ciudad del Este no Paraguai, Foz do Iguazu no Brasil e Puerto Iguazú na Argentina) é geralmente representada a partir de meados da década de 1990, particularmente pela imprensa brasileira e argentina e organismos oficiais de segurança e “inteligência” dos Estados Unidos como um lugar de tráfico de drogas e armas, de lavagem de dólares, de venda ilegal de cigarros, “paraíso de contrabandistas”, santuário da corrupção, impunidade e delinquência” [sic], espaço de trânsito de sacoleiros, e refúgio de traficantes e terroristas árabes (Rabossi, 2002). A ponte da amizade é o foco principal do comércio fronteiriço e das imagens construídas sobre essa fronteira. As notícias abordam os bloqueios na ponte, o aumento da fiscalização e da apreensão das mercadorias vindas do Paraguai, as cenas de violências entre policiais e sacoleiros, bem como os controles e as proibições das entradas de trabalhadores brasileiros no Paraguai. As mercadorias “pirateadas” ou sem nota fiscal compradas em Ciudad del Este e revendidas em todas as cidades brasileiras ajudam também a cristalizar preconceitos sobre a nação vizinha, tais como “país da falsificação”, “tudo que é do Paraguai não presta” etc. [...] (ALBUQUERQUE, 2010, p. 38-39, grifos do autor).*

Para Martins (2009), as fronteiras são zonas marcadas por tensões, conflitos, disputas e diferenças de saberes. O conflito faz com que a fronteira seja um lugar de descoberta do outro e de desencontro, mas de desencontro de temporalidades históricas. O espaço social da fronteira é privilegiado e específico, com componentes marcantes desde sua ocupação (fronteira territorial) até o confronto com o Outro (fronteira do humano) e tudo o que dessa relação decorre, que se manifesta como local de diversas disputas, ocasionadas pelo desencontro étnico e social. A fronteira não existirá mais quando não existir o conflito, pois o conflito faz com que a fronteira seja essencialmente, a um só tempo, um lugar de descoberta do outro e de desencontro. Não existe território sem sujeitos que o constroem. O território se arranja através dos sujeitos sociais em movimento. A fronteira é uma linha de separação, seja ela concreta ou abstrata, mas que necessariamente não seja rígida.

Albuquerque (2010), além de chamar atenção sobre o fato de as fronteiras não serem estáticas, e sim fenômenos sociais plurais e dinâmicos, acrescenta:

As fronteiras nacionais são fenômenos bem mais complexos, não se resumem a limites, divisas, tratados diplomáticos, nem podem ser simplificados como o lugar do narcotráfico e do contrabando. Não existe a fronteira em abstrato, o que existem são situações sociais e singulares de fronteiras. Alguns fenômenos podem ser generalizados para outros contextos fronteiriços e outros são específicos de uma dada configuração social. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 42).

Alguns postos de fronteira podem ser influenciados pelas diferenças de padrão monetário, de regime político, de etnias, de língua e de religião e isso estabelece controle sobre a travessia de um lado para o outro. Conforme Souza (2009), a fronteira segue duas “lógicas espaciais”, uma é a “lógica territorial tradicional” e a outra é a “lógica reticular”. A lógica tradicional é aquela com controle rígido das barreiras fronteiriças internacionais. Por sua vez, a lógica reticular de organização do território envolve outras relações, como “[...] no vai e vem de brasileiros e de paraguaios na fronteira de Foz do Iguaçu com a Ciudad del Leste e de brasileiros e argentinos na fronteira de Foz do Iguaçu com Puerto Iguazu [...]” (SOUZA, 2009, p. 106). Assim também ocorre no entrelaçamento de brasileiros, argentinos e paraguaios vistos em território brasileiro. Esse é cotidiano da fronteira, “[...] com aspectos contraditórios, complexos e de complementaridade, seja pelos fluxos de serviços, de informações e de mercadorias ou pelas relações das culturas que os unem e os desunem.” (SOUZA, 2009, p. 106), convivendo com múltiplas redes de solidariedade, de trocas comerciais, culturais e políticas, de caráter transfronteiriço:

São espaços nos quais o local e o internacional se articulam, estabelecendo vínculos e dinâmicas próprias, construídas e reforçadas pelos povos fronteiriços. Neles estão presentes as identidades e as culturas nacionais de cada um dos países envolvidos, que constroem, reelaboram e constituem uma outra cultura e identidade diferenciada, capaz de recriar um novo lugar, com aspectos regionais. São regiões que não “respeitam” as barreiras existentes, já que há ação e interação dos agentes fronteiriços, estimulando dinâmicas fronteiriças informais. (SOUZA, 2009, p. 106).

Dentro dessa discussão, o presente artigo pretende apresentar o contexto histórico, econômico e social da tríplice fronteira internacional formada por Brasil, Paraguai e Argentina, através de referências bibliográficas. A finalidade é apresentar a dinâmica desse espaço singular, conhecido nacionalmente pela violência e pelas práticas ilegais.

### **A Tríplice Fronteira Internacional: cidades formadoras**

O termo “Tríplice Fronteira” deriva da interseção das fronteiras de três diferentes países. No total, o Brasil possui nove tríplices fronteiras, dentre elas, a mais notória e foco da análise é entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina. O que diferencia essa tríplice fronteira das outras é o adensamento populacional, com a presença de cidades urbanizadas nesses limites territoriais, e a intensidade dos fluxos humanos e econômicos. Além disso, a região localiza-

se entre dois Rios: o Paraná e o Iguaçu. O Rio Paraná separa Brasil e Paraguai e ambos são ligados pela Ponte da Amizade entre Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*. O Rio Iguaçu, por sua vez, separa o Brasil da Argentina e ambos estão conectados pela Ponte Tancredo Neves, entre Foz do Iguaçu e *Puerto Iguazu* (AMARAL, 2008).

Conforme Amaral (2008), a tríplice fronteira começou a ser povoada a partir de 1888, com a Colônia Militar de Iguaçu do lado brasileiro e a partir da infraestrutura provida pelos postos militares do Brasil e da Argentina, desenvolvendo as cidades de Foz do Iguaçu e de *Puerto Iguazu*: “[...] O processo de ocupação é iniciado tanto por Brasil quanto por Argentina após a Guerra do Paraguai com vistas a estabelecer postos avançados que permitissem a ambos os países atuar sobre a confluência dos rios Paraná e Iguaçu [...]” (AMARAL, 2008, p. 09). A região é considerada estratégica em termos geopolíticos devido à relevância de ambos os rios para a comunicação e transporte em territórios até então parcamente ocupados. Até a década de 1950, a região foi pouco povoada. A partir da década de 1960, o contingente populacional local foi ampliado. Na década de 1970, com o início da construção da barragem e da usina Hidrelétrica de Itaipu, a região foi marcada por um intenso crescimento populacional.

Na atualidade, as três cidades juntas somam mais de 500 mil habitantes. Se somadas as conurbações urbanas do lado paraguaio, entre *Ciudad del Este*, Presidente Franco, Hernandárias e Minga-Guaçu, que formam uma Região Metropolitana, a soma ultrapassa os 800 mil habitantes. Conforme Dreyfus (2007), essa região forma um sistema internacional urbano muito peculiar em relação às outras regiões de fronteiras do Brasil, porque não se trata simplesmente de áreas vizinhas a uma linha de fronteira. As áreas são contíguas também em relação aos aspectos econômicos, culturais, geográficos e de seguridade. Nesse mesmo sentido, comenta:

[...] la Triple Frontera tiene la particularidade de no estar próxima a una zona de conflicto armado de carácter político y de no ser una región inhóspita y desprovista de infraestructura comercial. Todo lo contrario, el eje Ciudad del Este-Foz de Iguazú está interconectado por una impresionante red vial, portuaria, aeroportuaria y bancaria que en términos de su movimiento comercial hace que Ciudad del Este nada tenga que envidiarle a Hong Kong o Miami. (DREYFUS, 2005, p. 13).

Conforme o autor, a região tem sua própria dinâmica econômica transnacional. A cidade com menor crescimento e expressão econômica é *Puerto Iguazu*, que sobrevive basicamente do turismo e está numa das áreas mais pobres e menos desenvolvidas da

Argentina. Os enclaves urbanos e comerciais entre a Região Metropolitana de *Ciudad del Este* (RMCDL) e Foz do Iguaçu estão situados em áreas de forte desenvolvimento agrícola, em especial do cultivo de soja. Foz do Iguaçu é uma peça fundamental para a economia regional (Estado do Paraná). Já *Ciudad del Este* é peça fundamental para todos os setores da economia nacional, sendo a porta de entrada para o porto brasileiro de Paranaguá (Estado do Paraná).

A tríplice fronteira estudada é extremamente complexa. Entender a dinâmica das três cidades formadoras torna-se necessário, pois cada uma possui particularidades e, ao mesmo tempo, características comuns que transpõem o espaço e as formalidades da fronteira internacional.

#### Foz do Iguaçu (Brasil)

Foz do Iguaçu está situada no extremo Oeste do Estado do Paraná, Região Sul do Brasil. De acordo com os registros da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2010), a história conta que o primeiro europeu que descobriu as Cataratas do Iguaçu foi o conquistador Álvaro Nuñez “Cabeza de Vaca”, em 1542, vindo da Espanha, quando pretendia chegar a Assunção, no Paraguai. De acordo com o Tratado de Tordesilhas, no período, o território iguaçuense pertencia à Coroa Espanhola, mas por tratados imperiais posteriores passou ao domínio português.

Na década de 1760, o Conde Oyeras Pombal solicitou ao Capitão Geral de São Paulo a fundação de um estabelecimento militar onde, na atualidade, é o município de Foz do Iguaçu, para assegurar sua posse ao Brasil. No ano de 1897 foi criada a Agência Fiscal, chefiada pelo Capitão Lindolfo Siqueira Bastos. Na ocasião foi registrada a existência de 13 casas e alguns ranchos de palha. No início do século XX, a população era próxima a 2.000 pessoas e possuía uma hospedaria, quatro mercearias, um quartel militar, mesa de rendas e estação telegráfica, engenhos de açúcar e cachaça e agricultura de subsistência. Antes, no entanto, em 1889 foi fundada a Colônia Militar na fronteira, que tinha competência para distribuir terrenos a colonos interessados, marcando a ocupação efetiva desse lugar por brasileiros, pois o território era ocupado e explorado por argentinos e paraguaios a serviço dos ingleses, que se dedicavam à extração da erva-mate e da madeira, exportadas via Rio Paraná:

Durante a época imperial, esta região ficou praticamente esquecida. A fronteira brasileira com o mundo espanhol havia sido definida pelo Rio Paraná. A solidez dessa fronteira, passando por um rio caudaloso, levou provavelmente ao desinteresse de sua colonização durante todo o século XIX. Nenhuma estrada ou picada foi

aberta durante o período imperial até as margens do rio Paraná. Por terra era praticamente impossível chegar até essa região fronteira. Em meados do século XIX o Brasil assinou tratados de navegabilidade fluvial com a Argentina e o Paraguai. Esses países permitiram ao Brasil a navegabilidade dos Rios Paraná e Paraguai, a fim de que os brasileiros pudessem chegar à isolada província de Mato Grosso. Em contrapartida, a Argentina obteve do Brasil a permissão de navegar o Rio Paraná, da foz do rio Iguazu até as Sete Quedas, ficando mais exposta à penetração Argentina, via fluvial, do que à ligação terrestre com os grandes centros brasileiros. (WACHOWICZ, 2002, p. 231).

Segundo a Prefeitura Municipal de Foz do Iguazu (2010), a Colônia Militar tornou-se a “Vila Iguassu”, distrito do município de Guarapuava em 1910. Em 1912, através do ministro da Guerra, a Colônia foi emancipada e se tornou um povoamento civil do Paraná. O município de Foz do Iguazu foi emancipado em 1914, mas passou a ser reconhecido por esse nome em 1918.

A partir da década de 1930, incentivados pela política de Getúlio Vargas, chegaram os primeiros agricultores do Rio Grande do Sul, no movimento conhecido como expansão das fronteiras agrícolas no Brasil. No início, a estrutura fundiária era baseada na pequena propriedade rural, mas o principal empecilho para a região era o sistema viário. Após a construção de algumas redes viárias, a agricultura conseguiu maior dinamismo. Como reflexo, ocorreu aumento na demanda por bens manufaturados e crescimento no número de estabelecimentos comerciais:

É também da era Vargas a criação da chamada “Marcha para o Oeste”, política de ocupação brasileira no território de fronteira com a Argentina e com o Paraguai. Várias estratégias são adotadas e, dentre elas, a necessidade de intensificar o povoamento intensivo, promovendo o aproveitamento das riquezas naturais através da colonização de suas terras. Inteiramente inserida nos objetivos desenvolvimentistas do governo federal e estadual, a colonização prevista deveria ser baseada na pequena propriedade e ter um sentido agro-industrial. Mas até a década de [19]40, momento da intensa migração, houve a ocupação das terras de modo esporádico, por colonos advindos das velhas colônias de imigrantes europeus do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina [...] (SILVA, 2006, p. 13).

No ano de 1965 foi inaugurada a Ponte Internacional da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai. Quatro anos mais tarde (1969) foi construída a BR-277, que liga Foz do Iguazu a Curitiba e ao litoral paranaense. Através dessa rodovia houve um aceleração do desenvolvimento da cidade, que possuía, na época, aproximadamente 35.000 habitantes. Em 1973, Brasil e Paraguai assinaram o Tratado para a construção da Hidrelétrica de Itaipu. Com o início da obra ocorreu um crescimento populacional e econômico intenso na cidade de Foz do Iguazu. Entre os anos de 1978 a 1981, aproximadamente 5.000 pessoas eram contratadas

todos os meses para trabalhar na construção da hidrelétrica. No auge de sua edificação, a barragem chegou a ter 40.000 trabalhadores nos dois países. A inauguração da hidrelétrica ocorreu em 1982 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010).

A construção da Hidrelétrica de Itaipu, na década de 1970, provocou consideráveis mudanças na expansão demográfica de Foz do Iguaçu. Em 1960 a população era de 28.080 habitantes, sendo que em 2008 essa população era estimada em 319.189 habitantes (IBGE, 2010). O grande contingente populacional atraiu a presença de pessoas que buscavam uma cidade com oportunidades de novos empreendimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços para atender às necessidades da população local, aumentando a geração de renda, tributos e consumo. A Tabela 1 apresenta o acréscimo populacional de Foz do Iguaçu, de acordo com seus ciclos econômicos.

Tabela 1 – Acréscimo de habitantes em função dos ciclos econômicos

<b>Período</b>	<b>Ciclo Econômico</b>	<b>Acréscimo Populacional</b>
1870 / 1970	Extração da Madeira e Cultivo da Erva-Mate	33.966
1970 / 1980	Construção da Usina de Itaipu	102.355
1980 / 1995	Exportação e Turismo de Compras	74.861
1995 / 2008	Comércio, Turismo de Compras e Eventos	108.007

Fonte: (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010, p. 01).

A formação populacional de Foz do Iguaçu, marcada por ciclos econômicos temporários, não ofereceu condições para um desenvolvimento local sustentável (CARDIN, 2005). Por mais que os estudos apontem a construção da Hidrelétrica de Itaipu como um marco econômico e social, ela ocasionou influências positivas e negativas para a cidade. As influências positivas foram os *royalties* pagos a Foz do Iguaçu, fonte de recursos para o município. Por outro lado, a sua construção foi responsável pelo rápido crescimento demográfico e geradora de empregos para os imigrantes. Com o término da construção, a demissão de milhares de trabalhadores se constituiu em problema de ordem econômica e social (ROSEIRA, 2009).

Com fim da construção e início do funcionamento da Hidrelétrica de Itaipu, o comércio de exportação e turismo de compras com o Paraguai foi intensificado, causando movimento migratório para o município e originando amplas invasões em áreas públicas e privadas. Com o aumento do desemprego e a fuga para o trabalho informal ocorreu o aumento de favelas e das dificuldades dos setores sociais, como na educação, na saúde e na segurança pública (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2010).

Foz do Iguaçu vive da economia do turismo, seja ele de compra ou de passeio. Além disso, tem um aeroporto internacional e uma grande infraestrutura hoteleira. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos habitantes da cidade é de 5.997 dólares, maior que o PIB *per capita* do Brasil, que é de 3.430 dólares. Dreyfus (2007), suspeita que a relação com o setor informal da economia de *Ciudad del Este* ajuda a manter o alto padrão do município. O município é um dos três maiores pólos da Mesorregião Oeste do Paraná<sup>1</sup> (ROSEIRA, 2009).

Foz do Iguaçu possui a segunda maior comunidade de imigrantes árabes do Brasil, atrás somente da cidade de São Paulo. Grande parte dos árabes são libaneses e descendentes de imigrantes libaneses. A primeira onda imigratória ocorreu no início do século XX, com a maioria de cristãos maronitas e católicos, e a segunda, na década de 1980, em decorrência da guerra civil no Líbano, principalmente por muçulmanos xiitas. O município abriga entre 20 e 30 mil imigrantes árabes, sendo a maioria donos de estabelecimentos comerciais em *Ciudad del Este* (DREYFUS, 2007). Por serem ligados ao islamismo, esses imigrantes foram considerados pelo governo argentino, na década de 1990, e no início do século XXI, pelo governo americano, como subsidiadores do terrorismo.

#### Região Metropolitana de *Ciudad del Este* (RMCDL) (Paraguai)

*Ciudad del Este* está localizada na região oriental do Paraguai, capital do Departamento de Alto Paraná. A cidade, além de ser vizinha de Foz do Iguaçu, faz conurbação com outros três municípios paraguaios: Presidente Franco (faz divisa com *Puerto Iguazu*, Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Minga-Guaçu*), *Hernandárias* (faz divisa com Foz do Iguaçu, *Ciudad del Este* e *Minga-Guaçu*) e *Minga-Guaçu* (faz divisa com *Ciudad del Este*, *Hernandárias* e Presidente Franco). Os dados a seguir sobre essas cidades são oficiais e pertencem à obra “Geografia Ilustrada do Paraguai” (2007 apud CURY, 2008).

Presidente Franco foi fundada em 1929, sendo um dos principais portos fluviais do Paraguai, com o transporte de madeira, erva-mate e soja. De acordo com a *Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos* (DGEEC) do Paraguai, em 2007 a cidade de Presidente Franco possuía 68.242 habitantes. É considerada uma cidade dormitório, pelo trabalho formal e informal que a maioria de seus habitantes fazem em *Ciudad del Este*. Os atrativos turísticos naturais são: Saltos do Monday, a estação do Tape Avirú, o Monumento Científico Moisés Bertoni e o marco das três fronteiras. As atividades econômicas estão atreladas à exportação da madeira e com a agricultura da soja.



A cidade de *Hernandárias* localiza-se ao norte de *Ciudad del Este* e foi emancipada em 1938. De acordo com a DGEEC, em 2007 a cidade possuía 79.735 habitantes. Inicialmente a economia era dependente da produção ervateira. O desenvolvimento urbano foi estimulado pela construção das usinas hidrelétricas de *Acaray* (1968) e da *Itaipu Binacional* (1976-1982). Destaca-se pela agricultura, pecuária bovina, exploração de madeira e pelo comércio. Os atrativos turísticos principais, além das usinas hidrelétricas, são: a Reserva Biológica de *Itabó*; o Museu da Terra *Guarani*; o Museu de História Natural; o Zoológico de *Itaipu*; o Viveiro Florestal; a Estação de Aquicultura; e o Refúgio *Tati Yupi*.

A cidade de *Minga-Guaçu* foi fundada em 1958. De acordo com a DGEEC, em 2007 a cidade possuía 60.719 habitantes. As atividades econômicas se fundamentam na Cooperativa, tendo instalado na cidade a multinacional *Cargil* (brasileira), convertida em um complexo agroindustrial, possuindo a maior produção de óleo de soja do Paraguai. O Aeroporto Internacional *Guarani* está localizado nesse município, a 30 km de *Ciudad del Este*.

A *Ciudad del Este* é a capital do Departamento *Del Alto Parana* e foi fundada em 1957 com o nome de *Puerto Flor de Lis* em função da abertura da Ponte da Amizade que ligaria ao Brasil. Logo foi denominada *Puerto Presidente Stroessner*, por ser fundada no período de governo de Alfredo Strossner, e somente em 1989 passou a ter a denominação atual, após a queda do ditador, em 1989.

Conforme Cardin (2010, p. 03):

A fundação de Porto Presidente Stroessner, ocorrida em 28 de janeiro de 1957 pelo decreto do poder executivo paraguaio de nº 24.634, estava alicerçada nos interesses políticos e econômicos de algumas frações da classe dominante paraguaia que visavam à consolidação de uma rota internacional que possibilitasse a exportação da produção agrícola nacional pelo Oceano Atlântico. Neste sentido, foram estabelecidos os primeiros acordos bilaterais entre Brasil e Paraguai, possibilitando o escoamento da produção paraguaia através da utilização dos portos de Santos/SP e Paranaguá/PR, definindo a região onde seria construída a ponte que ligaria as duas nações e indicando os setores econômicos que receberiam os primeiros investimentos no intuito de promover o desenvolvimento da nova cidade.

De acordo com a DGEEC, em 2007 a cidade possuía 320.782 habitantes sendo a segunda maior cidade do Paraguai em termos populacionais, perdendo somente para Assunção, capital do país. *Ciudad del Este* teve um desempenho econômico acentuado na década de 1960 com a construção da Ponte da Amizade e na década de 1970 com a

construção da represa de Itaipu, consolidando a economia local e a rápida urbanização (DREYFUS, 2007).

Em termos populacionais, *Ciudad del Este* tem descendentes diretos e indiretos de guaranis, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, coreanos, entre outros, que se ocupam como comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas, sacoleiros, entre outros (CURY, 2008). Conforme Dreyfus (2007, p. 110): “[...] El mayor grupo étnico de la ciudad son los chinos, con alrededor de 30.000 miembros de los cuales 9.000 están legalmente registrados, seguido por alrededor de 3.000 inmigrantes árabes [...]”. A maioria da população árabe é libanesa e chegaram ao Brasil durante a guerra civil do Líbano nos anos 1980. Grande parte do comércio também é controlada por esses imigrantes.

Em relação aos libaneses e chineses, muitos residem e colocam seus filhos em colégios de Foz do Iguaçu pela melhor estrutura urbana, no entanto, para os que possuem carro, a maioria é com placa paraguaia, devido aos baixos impostos. A maioria dos empregados é composta por brasileiros e paraguaios que vivem nessa fronteira internacional, na informalidade como sacoleiros ou laranjas, fazendo o contrabando “formiguinha”.<sup>2</sup> A travessia da Ponte da Amizade é feita a pé, em mototáxis, táxis, vans e ônibus (CURY, 2008).

Entre 1972 e 2002, a população de *Ciudad del Este* praticamente duplicou a cada década, passando de 26.485 habitantes em 1972, para 223.350 habitantes em 2002 (RABOSSO 2004). Segundo Cardin (2010), o súbito aumento é explicado por três fatores: 1) o desenvolvimento da rota internacional no Paraguai, facilitando o deslocamento de trabalhadores e o escoamento e armazenamento da produção de grãos paraguaios; 2) a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, iniciada em meados da década de 1970 e concluída ao final da década de 1980, momento que chegou a possuir 40.000 funcionários, sendo a metade paraguaia; e 3) o crescimento acentuado do comércio internacional na região. Para Rabossi (2004), o súbito aumento populacional de *Ciudad del Este* está vinculado predominantemente ao dinamismo adquirido pelo movimento comercial. A venda de produtos importados tornou-se altamente atrativa e transformou a cidade em um dos centros comerciais regionais mais importantes na América Latina.

O microcentro ou a área central de *Ciudad del Este* é formado por uma aglomeração com formato labiríntico. Nesse local encontram-se vários negócios de importação e exportação, galerias e casas comerciais com venda de eletrônicos e informática e postos de

venda informal. A venda desses produtos ocorre num ambiente de “turismo de compras” (CURY, 2008). Conforme Cardin (2010, p. 06):

[...] Aproveitando-se da diferença dos preços existentes entre os produtos importados e típicos do Paraguai em relação aqueles fabricados no Brasil ou na Argentina, milhares de pessoas das mais diferentes origens se instalaram na região, montando lojas nas inúmeras e irregulares galerias existentes em Ciudad Del Este ou instalando pequenas *mesitas* nas vias públicas do município. Estas mesitas são pequenas mesas portáteis utilizadas para a exposição das mercadorias nos locais de maior movimentação de turistas [...]

De acordo com Rabossi (2004), trata-se de um mercado fronteiriço que tira proveito das diferenças de preços e produtos entre distintos espaços nacionais e milhares de compradores se abastecem de produtos. Trata-se, enfim, de um mercado transnacional com circuitos comerciais, que articula múltiplos espaços localizados em diversos continentes através de comerciantes e de mercadorias. A principal atividade econômica da cidade é o comércio de bens de consumo importados, em especial do Sudeste Asiático, que são reexportados legal e ilegalmente para o Brasil:

A rota China-Paraguai-Brasil corresponde ao sistema de produção no sul da China, à importação dos mesmos pelos imigrantes chineses e árabes que estão no Paraguai e à revenda para os sacoleiros brasileiros que, por meio do trabalho “formiga”, são responsáveis pela presença de grande parte desses bens nos mercados populares do Brasil [...] (PINHEIRO-MACHADO, 2008, p. 119).

Para Cury (2008), existem quatro pontos principais que determinam a dinâmica urbana de *Ciudad del Este*: 1) os fluxos econômicos relacionam-se com a diferença dos preços, pois que, além dessa comodidade na aquisição, são produtos diversificados desde os de subsistência até os de mercado de armas e drogas; 2) a cooperação de grupos como de libaneses, palestinos, sírios, chineses e coreanos que dominam o mercado (com os modernos *shopping centers*) até as lojas mais modestas (predominando os imigrantes como donos dos estabelecimentos comerciais) e predominando os paraguaios e brasileiros como os trabalhadores e empregados formais e/ou informais; 3) a multidão que compõe esse espaço urbano e as forças controladoras desse fluxo humano na fronteira (Polícia Federal/BR Guarda Nacional/PY). Esses fatores fazem do comércio entre as cidades uma situação de risco devido ao comércio de mercadorias ilegais, misturadas com o comércio de produtos legais. Além disso, existem os paraguaios que atravessam a ponte com mercadorias industrializadas do Brasil. De uma maneira geral, o vai e vem de pessoas é a característica mais marcante do

lugar; 4) o trânsito pela manhã e à tarde. Estima-se que, em dias de grande fluxo, aproximadamente 20 a 40 mil pessoas atravessam a ponte, com predominância de veículos brasileiros e paraguaios. Além dos baixos custos das mercadorias, esse fluxo ocorre também devido à posição geográfica, em especial devido à Zona de Livre Comércio (ou Zona Franca Comercial).<sup>3</sup>

[...] Em função do seu caráter de extraterritorialidade aduaneira, essas zonas funcionam como entrepostos para o comércio de triangulação (reexportação), devendo favorecer a distribuição dos produtos importados para outros Estados. É comum, portanto, que estas se localizem, de forma descontínua, ao longo da zona contígua das divisas internacionais, e obedecendo ao padrão de ocorrência de centros atacadistas coincidentes com as cidades-gêmeas. (CURY, 2008, p. 142).

O Paraguai não tem saída para o mar. Por esse motivo tem um acordo com o Brasil para armazenar suas mercadorias nos portos de Paranaguá (Estado do Paraná) e Santos (Estado de São Paulo), portos mais movimentados do Brasil.<sup>4</sup> As práticas internacionais e os regulamentos proíbem a abertura de contêineres em trânsito para um país terceiro, a menos que haja uma ordem judicial. Dessa maneira, Dreyfus (2007), acredita que são traficadas pelo corredor Paranaguá-Foz do Iguaçu armas e munições que reingressam ao Brasil por *Ciudad del Este* ou por vias fluviais, terrestres ou aéreas.

#### *Puerto Iguazu* (Argentina)

*Puerto Iguazu* está situada na Província de Misiones, Região Nordeste da Argentina. Na sua inauguração era denominada de *Puerto Aguirre*. Em 1943 passou a ser denominada como é conhecida na atualidade, mas em 1951 o presidente da Argentina alterou o nome para Eva Perón, contudo, com o fim da ditadura, voltou a ser denominada *Puerto Iguazu*. A cidade foi fundada em 1901 a partir da primeira excursão às Cataratas do Iguaçu. De acordo com os Indicadores Sócio-Econômicos de Desenvolvimento Regional do Departamento Iguazú (2001), Porto Iguazu apresentava uma população de 33.799 habitantes, sendo a menos ativa das três cidades que compõem a tríplice fronteira (apud CURY, 2008).

Conforme o autor, a cidade possui pouca imigração comparada a Foz do Iguaçu e a *Ciudad del Este*. Em 1928, foram compradas as terras para a criação do Parque Nacional do Iguaçu (PNI-AR) e a instalação da zona militar, mas foi somente em 1934 que o PNI-AR foi criado, impulsionando a atividade turística. A urbanização foi impulsionada com a fundação da Igreja Católica, dos correios, de hotéis, de praças e de mirantes, além de estabelecimentos

comerciais, escolas e museu. A incorporação econômica regional ocorreu pelos fluxos comerciais, como o comércio e o turismo. Na década de 1960, as atividades econômicas entre Foz do Iguaçu e *Puerto Iguazu* eram marcadas pelos fluxos de produtos agrícolas e têxteis produzidos na Argentina.

Essa cidade é diferente das suas vizinhas. A economia de *Puerto Iguazu* é periférica para o país e sua base de sustentação é turística através da infraestrutura hoteleira. *Puerto Iguazu* e a RMCDL não possuem ligação por ponte, para ir de uma cidade à outra é necessário atravessar o Rio Paraná via balsa, ou ir a Foz do Iguaçu através da Ponte Tancredo Neves e depois passar a Ponte da Amizade. A aduana é intensamente vigiada pelas autoridades de saúde e de imigração. O trânsito entre Foz do Iguaçu e *Puerto Iguazu* via Ponte Tancredo Neves é considerado pouco intenso em relação à Ponte da Amizade, por transitarem diariamente somente cerca de 4.000 pessoas (DREYFUS, 2007).

A cidade de *Puerto Iguazu* registra baixas taxas de delinquência e conta com forte presença de organismos de segurança federal, como a polícia federal, a guarda costeira e o setor de inteligência. Esse reforço aduaneiro está relacionado com a suspeita de presença terrorista na *Ciudad del Este* e em Foz do Iguaçu, após os ataques terroristas contra instituições israelenses e judeus em Buenos Aires, capital da Argentina, na década de 1990 (DREYFUS, 2007).

### **A Tríplice Fronteira Internacional: dinâmicas**

Lima (2007), criticou a forma como os estudiosos brasileiros tratam essa fronteira. A maneira como a cidade de Foz do Iguaçu é estudada relega a sua condição de aglomeração urbana, bem como sua complexidade multinacional ao desconsiderar a cidade no contexto de sua vizinhança paraguaia e argentina: “[...] Apesar de situar-se entre as maiores cidades do estado [do Paraná] quando compreendida isoladamente, a real dimensão da vida e dos negócios na cidade é demasiado limitada quanto se pensa apenas por esse ponto de vista [...]” (LIMA, 2007, p. 02).

A região da tríplice fronteira compõe uma das maiores aglomerações internacionais do continente americano e a maior da América do Sul. Por esse fator, Lima (2007), questiona que a cidade de Foz do Iguaçu, no ano 2000, com 260 mil habitantes, pertencia a uma aglomeração com mais de 600 mil habitantes, muitas vezes ignorada pelos estudos brasileiros, devido à separação formal das fronteiras e pelas divisões administrativas e histórico-

culturais.<sup>5</sup> Essa aglomeração, no entanto, estava diretamente interligada em relação ao trânsito, à saúde, à educação, ao mercado de trabalho e à economia.

O principal marco da região foi a construção da Hidrelétrica de Itaipu:

A construção da hidroelétrica de Itaipu (1974-1984) produziu uma profunda transformação demográfica e infra-estrutural, a qual veio a se juntar com as transformações em andamento na região. O comércio continuou crescendo em ambos lados da ponte. No lado brasileiro, as numerosas importadoras transformaram Foz do Iguaçu num dos mais importantes entrepostos de produtos brasileiros para exportação; comércio desenvolvido por comerciantes árabes, brasileiros e também paraguaios. Junto às carretas que atravessavam a ponte, centenas de paraguaios – milhares depois começaram a viver da introdução de mercadorias brasileiras no território paraguaio. No lado paraguaio a oferta de importados ampliou-se. Muitos representantes de firmas internacionais estabeleceram-se lá e, com o passar do tempo, à variedade de artigos importados tradicionais veio somar-se a crescente produção asiática, particularmente chinesa. (RABOSSI, 2004, p. 03-04).

Para Cardin (2009), a criação da Zona Franca na *Ciudad del Este* na década de 1960 criou uma área de livre comércio que atraiu um contingente de trabalhadores desempregados ao microcentro. Eles negociavam mercadorias com custos baixos, vendendo-as, após atravessar o Rio Paraná, no território brasileiro. De acordo com a classificação internacional da Revista Forbes (1994), além do setor hoteleiro, do comércio de fronteiras e da geração de eletricidade, a aglomeração da tríplice fronteira foi considerada, no início da década de 1990, o terceiro maior centro comercial do mundo, perdendo apenas para *Hong Kong* e *Miami*.

Esse pode ser um fator que ajuda explicar a terceira posição da cidade no Produto Interno Bruto (PIB *per capita*) do Estado, cujo valor é o dobro de Curitiba, capital do Paraná. Curitiba é uma cidade cuja industrialização é significativa e ocupa, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2005), o primeiro espaço paranaense sob o ponto de vista socioeconômico (apud LIMA, 2007). Além do comércio de mercadorias, o alto valor do PIB também pode estar atrelado aos *royalties* que Foz do Iguaçu recebe anualmente.

A década de 1990 foi marcada pela abertura econômica dos Estados nacionais e pelo auge da globalização econômica. Cardin (2009), problematiza as relações entre o processo de globalização e as possibilidades de desenvolvimento regional:

Observando rapidamente o contexto da Tríplice Fronteira, é possível verificar a fusão destas diferentes perspectivas de análise da globalização. Simultaneamente, a região possibilita a padronização do consumo e dos valores por intermédio de seus impostos diferenciados e de suas zonas francas internacionais, que disponibilizam mercadorias com alto valor agregado, produzidas nas mais diferentes partes do

globo terrestre. Somando-se a isso, é identificada a facilidade de comunicação e trânsito existente entre os moradores de Foz do Iguazu/Brasil, Ciudad Del Este/Paraguai e Puerto Iguazu/Argentina, que estreitam os laços sociais e culturais dos habitantes da região. É de conhecimento geral o fluxo de trabalhadores nos diferentes mercados da fronteira, a busca de um lazer diferenciado durante os períodos de ócio e, principalmente, uma alta circulação de capital, fato que cria uma forte relação de interdependência entre as três economias. (CARDIN, 2009, p. 164-165).

A abertura econômica da década de 1990 e o seu impacto, bem como os ajustes fiscais e cambiais da década proporcionaram transformações nas configurações da economia local no Brasil, no Paraguai e na Argentina. Com a igualdade cambial entre o peso argentino e o dólar americano, *Puerto Iguazu* sentiu os impactos, pois os produtos e serviços encareceram e provocaram a maior recessão econômica na história do município. Isso dificultou o consumo dos turistas brasileiros, que compravam cosméticos, roupas e produtos alimentícios no mercado argentino. Por sua vez, *Ciudad del Este* é diretamente dependente dos processos produtivos e de acumulação globais (CARDIN, 2009). Ainda na década de 1990, algumas medidas, como a redução de impostos para importação de produtos no Brasil e na Argentina, a vigência do Mercosul em 1994 e diversas políticas cambiais provocaram decréscimos da atividade comercial, especialmente em Foz do Iguazu e *Ciudad del Este* (RABOSSO, 2004).

Conforme Roseira (2009), o Plano Real foi uma das políticas cambiais que mais geraram impactos na região, em especial em Foz do Iguazu. A cidade sempre teve um forte poder de atração sobre a população das cidades da tríplice fronteira, como as lojas de roupas, de móveis, os supermercados, as farmácias, entre outros, que obtinham lucros elevados com o atendimento da população dessas cidades. A capacidade de atração do seu comércio para prestação de serviços foi afetada pela valorização do real brasileiro em relação às moedas estrangeiras, em especial perante o dólar americano. Por outro lado, a valorização do real impulsionou o turismo de compra em *Ciudad del Este*, porque a comercialização das mercadorias era feita em dólar. Dessa forma, o turismo de compra em *Ciudad del Este* impulsionou outros setores de Foz do Iguazu, como a hotelaria e o transporte urbano:

Durante a década de 1990 a região referida vivenciou uma intensa movimentação de compristas motivada pelos valores competitivos das mercadorias negociadas em Ciudad Del Este, pela baixa no preço do dólar, pela fragilidade na fiscalização da Receita Federal e pelo desemprego estrutural que atingia a população brasileira. Milhares de trabalhadores visitavam diariamente as vielas do município paraguaio atrás dos melhores preços com o intuito de revender as mercadorias de forma lucrativa nos mais diferentes lugares do território brasileiro. Muitos sacoleiros atravessavam o país em comboios para transportar a maior quantidade possível de produtos, utilizando outros trabalhadores para auxiliarem nos serviços executados,

gerando uma grande rede de negócios e ocupando um contingente populacional significativo. (CARDIN, 2011, p. 02-03).

A região estudada tem alta sensibilidade às mudanças globais e às variações cambiais. Nesse contexto, o contrabando e o descaminho<sup>6</sup> se inserem com maior facilidade, pelas disparidades econômicas, tributárias e legislativas entre os Estados-nação. Roseira (2009), chama a atenção para o fato de que o contrabando não ocorre somente quando os produtos paraguaios são importados, especialmente da China, através dos Portos de Santos (São Paulo) e de Paranaguá (Paraná). O contrabando ocorre também com muitos produtos brasileiros que, teoricamente, são exportados ao Paraguai, escapando da alta carga tributária e voltam ao Brasil de forma ilegal: contrabandeados ou falsificados: “[...] Segundo estimativas da Polícia Federal, a falsificação de cigarros a partir do Paraguai já custava ao Brasil em 2000 um valor de 560 milhões de dólares de perdas em impostos [...]” (ROSEIRA, 2009, p. 10). Além do cigarro, a falsificação envolve bebidas alcoólicas, roupas de grifes famosas, perfumes, tênis e artigos esportivos em geral:

Uma imensa variedade de produtos, preferencialmente cigarros e os diversos segmentos eletrônicos, retornam ao Brasil [levadas ao Paraguai via porto de Santos e/ou Paranaguá] sem pagar qualquer imposto de importação. Televisões, Aparelhos de Som (doméstico e automotivo), Máquinas Fotográficas, Filmadoras, Vídeo Games, Computadores, Softwares, Bebidas e Perfumes são apenas parte da variedade de produtos que envolvem uma massa de *sacoleiros* e comerciantes de várias regiões de Paraná e de vários Estados brasileiros. (ROSEIRA, 2009, p. 10).

A atividade dos sacoleiros na ponte tornou-se intensa a partir da década de 1980. Uma das prováveis razões de *Ciudad del Este* ter se tornado um centro comercial tão destacado é o fato de ela ser uma praça comercial sem ou com poucas cargas tributárias (RABOSSI, 2004):

Ao longo das últimas décadas as diferenças econômicas, políticas e tributárias existentes entre o Brasil e o Paraguai vêm garantindo a permanência de um conjunto de atividades comerciais com complexa definição e de difícil controle e fiscalização pelos governos envolvidos. Neste sentido, inúmeras estratégias de combate ao contrabando e às práticas ilegais de trabalho foram efetivadas principalmente entre o final do século passado e início do XXI. Em grande medida, as políticas de cota zero adotadas pela Receita Federal neste período visavam extinguir o descaminho e impossibilitar a atuação de sacoleiros<sup>7</sup> e laranjas<sup>8</sup>, rompendo com a logística de circulação das mercadorias que abastecem o mercado informal e pirata em todo território brasileiro. (CARDIN, 2011, p. 01).



Roseira (2009), estima que aproximadamente 18 mil pessoas vivam dessa atividade, sendo aproximadamente oito mil que residem no lado brasileiro e atravessam a fronteira para trabalhar no Paraguai e aproximadamente dez mil vivem como laranjas. Além do emprego indireto que essa atividade gera, o turismo de compra gera ganhos para o comércio de Foz do Iguaçu, como para restaurantes, lanchonetes, taxistas, hotéis, supermercados, comércio atacadista e varejista e também as principais atrações turísticas da cidade.

Embora as ações da Receita Federal do Brasil tenham se intensificado no início do século XXI, as práticas de trabalho ilegais não desapareceram, simplesmente mudaram sua maneira de atuar. Um exemplo é a organização e as práticas de trabalho desenvolvidas pelos barqueiros<sup>9</sup>. Dessa forma, a fiscalização mais rígida não foi o único motivo do aparecimento desse ramo de atividade. Com o tempo, a utilização dos laranjas para o transporte das mercadorias ficou mais onerosa, motivando os sacoleiros que compravam em grandes quantidades a procurar outras alternativas mais rentáveis de passagem (BATISTTI, 2009).

Em cada uma das etapas do transporte das mercadorias, em especial o transporte de barqueiros, existe um conjunto de ajudantes e auxiliares subordinados. Quando as mercadorias chegam aos portos brasileiros existem pessoas responsáveis em buscar esses produtos para levá-los até os hotéis. Desse ponto em diante, sacoleiros e laranjas esperam as mercadorias para distribuí-las ao destino final ou até parte dele. Muitos sacoleiros acreditam que seu trabalho é correto, sabendo-se que o problema não é na ocupação em si, mas no tipo de mercadoria transportada (CARDIN, 2011):

[...] embora a Receita Federal tenha empregado uma política aduaneira mais rigorosa nos últimos anos, as atividades vinculadas à compra, venda e circulação de mercadorias oriundas do Paraguai continuam existindo e de forma importante para o mercado de trabalho da região. (CARDIN, 2011, p. 11).

Todo esse processo funciona porque as práticas ilegais abarcam também os órgãos fiscalizadores, em especial entre o Brasil e o Paraguai, pelo volume imensamente maior em relação à Argentina. Conforme demonstra Cardin (2011), em uma entrevista com um barqueiro, os brasileiros compram as mercadorias no lado paraguaio, embrulham-nas em sacos pretos e levam para os portos. Os barqueiros pegam as mercadorias e levam ao Brasil via Rio Paraná, sem revistá-las e “[...] Para não ter problemas pagamos 50 reais semanalmente para cada uma das sete polícias paraguaias e quando tem muita mercadoria pagamos cem, igual no Brasil.” (CARDIN, 2011, p. 08):

Nessa análise não se pode esquecer dos processos de corrupção envolvendo funcionários de órgãos fiscalizadores. É amplamente conhecido o fato de a corrupção ser extremamente comum nas fronteiras dos países sul-americanos; especialmente naquelas de grande circulação de mercadorias. Boa parte das atividades ilícitas que se cometem na área da Tríplice Fronteira, principalmente na Ponte da Amizade e na Ponte Tancredo Neves, está associada a episódios de corrupção de funcionários públicos (Bartolomé, 2003, 32). Esta corrupção envolvendo a fiscalização na Tríplice Fronteira, internacionalmente conhecida, é um componente do movimento de mercadorias, principalmente entre Brasil e Paraguai. (ROSEIRA, 2009, p. 13).

A passagem da Ponte Internacional da Amizade é complexa. Nesse sentido, a Receita Federal e os agentes da Polícia Federal brasileira desempenham papel crucial, pois as possibilidades de ordenar o fluxo na fronteira refletem no poder de seletividade da rede territorial. Dentro dessa lógica, sacoleiros, contrabandistas, traficantes, entre outros, são atores territoriais que desafiam leis, acordos, tratados que regem o funcionamento das fronteiras, possuindo meios de circulação com efeitos diretos no funcionamento do território. Os ganhos econômicos pela capacidade de deslocamento são possibilitados pelo suborno dos agentes de fiscalização (ROSEIRA, 2009):

Essa íntima relação entre agentes do Estado e comerciantes é crucial para o entendimento da permanência e do fortalecimento desse ramo de mercado que possui um grande nível de práticas ilegais de ponta a ponta, como o contrabando, a produção, a circulação e a venda de produtos falsificados e o trabalho informal. Todo o processo que vai da China ao Brasil só pode ser viabilizado se sustentado por redes informais de interesses mútuos. O Estado, ou melhor, os seus atores (encarregados de cumprir a lei e punir) não apenas se beneficiam da economia informal, como acabam sendo eles mesmos os executores de práticas informais e ilícitas. (PINHEIRO-MACHADO, 2008, p. 129).

Conforme Roseira (2009), a magnitude dos fluxos ilegais na Tríplice Fronteira tem destaque na comunidade internacional pelos seus efeitos de destruição em larga escala: “[...] O grande volume de carros brasileiros roubados com destino ao Paraguai e diversos tipos de armas e munição que abastecem organizações criminosas de todo Brasil e América do Sul fazem da área um elemento desafiador da segurança nacional [...]” (ROSEIRA, 2009, p. 14). Aliadas ao contrabando de drogas, as atividades criminosas têm ligação direta com grupos criminosos das grandes capitais brasileiras. Por sua vez, nos estudos sobre segurança internacional, a Tríplice Fronteira é associada a uma terra sem lei, sem controles estatais, cujo crime organizado progride pelo livre fluxo de mercadorias ilícitas transnacionais das mais variadas naturezas:

La Triple Frontera ha sido identificada también como un punto de pasaje de armas de fuego tipo militar y granadas de mano (algunas de ellas con marcas oficiales de instituciones militares y policiales argentinas) que son utilizadas por organizaciones criminales en Rio de Janeiro. El 11% del total de los fusiles de asalto y pistolas ametralladoras incautados por la Policía de Rio de Janeiro en la última década son de fabricación argentina y el 23% de las granadas de mano incautadas en los “comandos” de la droga en Rio de Janeiro son granadas FMK-2 de producción argentina cuyos trenes de fuego (espoletas de tiempo) son de producción reciente [...] (DREYFUS, 2007, p. 119).

Toda essa construção de imagem negativa da Tríplice Fronteira fez as autoridades internacionais, em especial, as da Argentina e as dos EUA, associarem os ataques à embaixada de Israel em Buenos Aires (Argentina) no ano de 1992 a *Ciudad del Este*, como local utilizado para preparar os atentados terroristas, tramado por supostas células de Hezbollah (DREYFUS, 2007). A intensificação da associação ao terrorismo ocorreu após o ataque ao edifício *World Trade Center* em Nova York. Os ataques dos EUA a essa região só não foram concretizados porque não foram encontradas quaisquer provas ou integrantes ligados a grupos terroristas árabes em meio à população estimada em 20 mil dessa descendência, na Tríplice Fronteira (SILVA, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço da fronteira possui dinâmica própria, em que o local e o internacional se encontram e estabelecem vínculos. Nesses espaços, as barreiras existentes não são respeitadas, sendo a ação e a interação dos agentes fronteiriços estimuladas pela dinâmica fronteiriça informal (SOUZA, 2002). A ação do Estado é vista especialmente na fiscalização, que “[...] representa a possibilidade de afirmar a posição do País no cenário mundial, simultaneamente à afirmação de seu poder.” (BECKER, 1988, p. 09), mas não alcança as estratégias desses povos em criar condições de sobrevivência. A ideia de separação e de limites territoriais é imposta pelo Estado-nação. Na escala sub-regional, as relações econômicas e sociais ignoram os limites nacionais e até mesmo as normas legalmente estabelecidas.

## NOTAS:

---

<sup>1</sup> “[...] os pólos são caracterizados por um conjunto de fatores que definem sua influência regional, marcada por uma concentração de atividades econômicas, políticas e sociais que não são restritas ao seu perímetro, mas que têm o poder de se irradiar por toda a região a que pertence.” (ANDRADE, 1987 apud ROSEIRA, 2009, p. 01).

<sup>2</sup> Comércio ilícito de pequena escala.

<sup>3</sup> Cidade do Leste é considerada a terceira maior zona franca do mundo.

<sup>4</sup> Existe um acordo com a Argentina também, mas este se deu muito recentemente.

<sup>5</sup> Esses números ignoram as populações das cidades que fazem conurbação com Cidade de Leste no lado paraguaio. A população de todos os municípios da tríplice fronteira está estimada em mais de 800 mil habitantes na atualidade. Isso é uma marca impressionante para uma tríplice fronteira internacional e se configura como uma metrópole regional.

<sup>6</sup> A diferença entre o contrabando e o descaminho é a licitude do objeto. No contrabando existe o trânsito de um objeto ilícito, como as drogas. No descaminho, o trânsito do objeto é lícito, mas o recolhimento de tributos nascentes do trânsito de mercadorias não ocorre, subsistindo a sonegação fiscal. Por exemplo, a compra de aparelho eletroeletrônico no exterior acima da cota de isenção sem deduzir os tributos devidos.

<sup>7</sup> “Os sacoleiros são trabalhadores que fazem a intermediação das relações comerciais entre os empresários que atuam no Paraguai e os pontos de venda e distribuição das mercadorias adquiridas no país vizinho por todo o território brasileiro. Eles são, ao mesmo tempo, os atravessadores e os distribuidores no Brasil dos inúmeros produtos disponibilizados no mercado paraguaio, atuando de forma autônoma ou para um ‘patrão’, que administra o dinheiro e os contatos necessários para a boa lucratividade da ocupação.” (CARDIN, 2011, p. 01).

<sup>8</sup> “Os ‘laranjas’ são os trabalhadores contratados informalmente para transportar determinada quantia de mercadoria em troca de um valor previamente determinado, que é conhecido como ‘cota’. Esse serviço possui a função de auxiliar os sacoleiros na travessia dos produtos adquiridos pela Ponte da Amizade e pelos Postos de Fiscalização da Polícia e da Receita Federal.” (CARDIN, 2011, p. 01).

<sup>9</sup> “Os barqueiros são os trabalhadores responsáveis pela travessia da mercadoria contrabandeada pelo Rio Paraná, ou seja, por via fluvial. No entanto, o termo é utilizado de forma mais abrangente nas relações cotidianas, englobando todos os trabalhadores que possuem vínculos com os portos do Rio Paraná.” (CARDIN, 2011, p. 02).

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. L. **A dinâmica das fronteiras: os brasiguaios na fronteira dentre o Brasil e o Paraguai.** São Paulo: Annablume, 2010.

AMARAL, A. B. do. **A Guerra ao terror e a Tríplice Fronteira na agenda de segurança dos Estados Unidos.** 2008. 278 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

BATISTTI, C. Trajetórias ocupacionais da fronteira Brasil/Paraguai. In: SILVA, M. A. (Org.). **Ensaio historiográfico: sociabilidade e identidade na fronteira.** Foz do Iguaçu: UNIAMÉRICA, 2009, p. 56-67.

BECKER, B. Prefácio. In: ALBERTIN, C. et al. (Org.). **Fronteiras.** Brasília: Universidade de Brasília; Paris: Orstom, 1988.

CARDIN, E. G. A formação do ser social e a informalidade na Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina). In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTÚDIOS DEL TRABAJO, 7., 2005, Buenos Aires, Argentina. **Anais...** Buenos Aires, 2005, p. 01-21.

\_\_\_\_\_. Globalização e desenvolvimento regional na Tríplice Fronteira. **Ciências Sociais Unisinos,** São Leopoldo, v. 45, n. 2, p. 162-170, maio/ago. 2009.

\_\_\_\_\_. Os trabalhadores das vias públicas de Ciudad del Este: considerações preliminares sobre os mesiteros e suas associações. **Revista História em Reflexão**, Dourados, v. 4, n. 7, p. 01-17, jan./jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Trabalho e Organização dos “Barqueiros” na Fronteira do Brasil com o Paraguai. In: BOSSI, Antônio de Pádua; VARUSSA, Rinaldo José. **Trabalho e trabalhadores na contemporaneidade: diálogos historiográficos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2011, p. 79-98.

CURY, M. J. F. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu (TTI): interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira – Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR)**. 2008. 234 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós- Graduação em Geografia, Setor Ciências da Terra da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

DREYFUS, P. La Triple Frontera: zona de encuentros y desencuentros. In: HOFMEISTER, W.; ROJAS, F.; SOLIS, J. G. (Org.). **La percepción de Brasil en el contexto internacional: perspectivas y desafíos**. Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2007, p. 105-134.

\_\_\_\_\_. **Agenda de seguridad en el MERCOSUR: la Triple Frontera como “espacio de inseguridad regional”**. VivaRio: Rio de Janeiro, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2010. Disponível em: [www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm). Acesso em: 14 fev. 2011.

LIMA, F. R. F. de. A aglomeração urbana da tríplice fronteira: Foz do Iguaçu no contexto do Paraná. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2007.

MARTINS, J. de S. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 2009.

PINHEIRO-MACHADO, R. CHINA-PARAGUAI-BRASIL uma rota para pensar a economia informal. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 23, n. 67, p. 117-133, jun. 2008.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU. **Dados gerais**. 2011. Disponível em: [http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home/dados\\_gerais.asp](http://www.fozdoiguacu.pr.gov.br/portal2/home/dados_gerais.asp). Acesso em: 16 maio 2011.

RABOSI, F. Dimensões da espacialização das trocas: a propósito de mesiteros e sacoleiros em Ciudad del Este. **Ideação. Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 6, n. 6, p.151-176, 2004.

ROSEIRA, A. M. Foz do Iguaçu, integração regional e dinâmica espacial na tríplice fronteira. In: **Encuentro de Geografos da América Latina, 2009, Montevideu**. 12 Encuentro de Geografos da América Latina, 2009.

SILVA, R. C. M. e. Reconstrução de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, desafios analíticos. In: Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), 25., 2006, Goiânia, GO. **Caderno de resumos...** Goiânia, 2006, p. 01-20.

SOUZA, E. B. C. de. Tríplice Fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, p. 103-116, jan./jul. 2009.

\_\_\_\_\_. **Estado:** produção da região do Lago de Itaipu – turismo e crise energética. 2002. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Geografia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Presidente Prudente, 2002.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná.** Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

Artigo recebido em outubro de 2013 e aceito em janeiro de 2014.